

**A DINÂMICA DO SETOR DE SAÚDE EM TERESINA-PI:
Considerações sobre a produção do espaço urbano**

Luís Carlos Batista Rodrigues

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
luisbatista21@outlook.com

Antonio Cardoso Façanha

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.
facanha@ufpi.edu.br

RESUMO

As cidades contemporâneas são marcadas por importantes dinâmicas econômicas, onde as atividades terciárias assumem grande representatividade, tanto no sentido econômico, quanto no sentido da produção do espaço urbano e da organização do território no intra-urbano. O presente trabalho constitui uma reflexão sobre o espaço urbano de Teresina-PI, na perspectiva das atividades terciárias, com foco no setor de serviços de saúde, tendo por objetivo subsidiar a discussão acerca da produção do espaço urbano teresinense a partir da lógica produtiva desse setor. Este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, bem como em na observação da dinâmica estudada. Acredita-se ser esta uma importante via de entendimento da dinâmica socioespacial desta cidade, uma vez que a dinâmica da saúde tem uma grande representatividade em Teresina, tanto em termos econômicos quanto espaciais.

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Produção do Espaço; Teresina-PI.

**THE DYNAMICS OF HEALTH SECTOR IN TERESINA-PI:
Considerations about the urban space production**

ABSTRACT

The contemporary cities are marked by major economic dynamic, where tertiary activities have great representation, in both the economic and production of space senses and in the organization of the intra-urban territory. This research is a reflection about the production of the urban space of Teresina, capital of Piauí, with a view to the tertiary activities, focusing on the health sector, with the goal to discuss about the production of Teresina urban space from the productive logic of this sector. This work is based on bibliographical and documentary research, as well as the observation of the studied dynamics. It is believed that this is an important way of understanding the socio-spatial dynamics of this city, once the health dynamics have a large representation in Teresina, both in economic and spatial terms.

Keywords: Health Services; Production of Space; Teresina-PI.

**LA DINÁMICA DEL SECTOR DEL SALUD EN TERESINA-PI:
Consideraciones sobre la producción del espacio urbano**

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

RESUMEN

Las ciudades contemporáneas se caracterizan por dinámica económica importantes, donde las actividades terciarias asumen gran representatividad, tanto en el sentido económico como en el sentido de la producción del espacio urbano y de la organización del territorio intra-urbano. Lo presente trabajo es una reflexión sobre el espacio urbano de Teresina, en la perspectiva de las actividades terciarias, centrándose en el sector de la salud, con el objetivo de apoyar la discusión acerca de la producción del espacio urbano de Teresina desde la lógica productiva de este sector. Este trabajo se basa en la investigación bibliográfica y documental, así como la observación de la dinámica estudiada. Se cree que esta es una manera importante de la comprensión de la dinámica socio-espacial de esta ciudad, ya que la dinámica de la salud tiene una gran representatividad en Teresina, tanto en lo referente a los aspectos económicos como espaciales.

Palabras clave: Servicios de Salud; Producción del Espacio; Teresina-PI.

INTRODUÇÃO

A cidade de Teresina tem sua origem ligada ao desenvolvimento das funções urbanas de administração pública, comercial e de prestação de serviços, e o próprio crescimento da cidade está fortemente ligado a essas funções. Na segunda metade do século XX, quando Teresina vivencia uma aceleração do seu processo de urbanização, o setor terciário confere uma importante dinâmica econômica e espacial à cidade.

A atração que Teresina exerce sobre o interior do Piauí e de outros Estados da Federação chama a atenção para o papel dessa cidade em seu contexto regional, bem como para a dinâmica do seu espaço intra-urbano¹. Essa atração exercida por Teresina hoje esta relacionada, em grande parte, a um setor terciário bastante dinâmico. Nesse contexto, nota-se especial destaque da cidade no setor de saúde, especialmente a de alta complexidade que põe Teresina em uma posição de centro de atração regional.

Destarte, nota-se que as atividades de serviços são importantes para compreender a dinâmica do espaço urbano teresinense, uma vez que elas promovem importantes processos na cidade, por movimentarem empreendimentos, infraestruturas, capital e pessoas. Esta discussão busca, assim, subsidiar a compreensão da dinâmica da produção do espaço urbano teresinense a partir de um esforço de entendimento da lógica do setor de serviços de saúde, pois esta atividade tem uma grande representatividade nesta cidade.

¹ Optou-se por utilizar o termo *intra-urbano* em consonância com a abordagem de Vilaça (1998), para quem o uso desse vocábulo constitui uma redundância necessária, pois a expressão *espaço urbano* tem comumente correspondido ao conteúdo urbano do espaço regional, ou de escalas mais amplas. Como a dinâmica de Teresina está fortemente atrelada ao seu espaço regional, este trabalho faz referência à dinâmica interna desta cidade utilizando a ideia de espaço intra-urbano.

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

Este trabalho é constituído a partir de fontes bibliográficas e documentais relacionadas à realidade do terciário teresinense em geral e dos serviços de saúde em particular. A busca pela consecução da proposta do presente trabalho se baseia também na observação da dinâmica estabelecida pelos e a partir dos estabelecimentos de saúde de Teresina.

SETOR TERCIÁRIO, TERRITÓRIO E (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O espaço urbano é produzido através das ações dos diversos agentes, que inserem processos específicos, de acordo com suas necessidades, preenchendo-o de equipamentos espaciais, como fábricas, shopping centers, centros comerciais e infraestruturas diversas. Todos esses agentes e equipamentos conferem às cidades uma importante dinâmica que merece ser analisada na busca do entendimento do espaço urbano.

Compreende-se que a cidade é, antes de tudo, trabalho objetivado, materializado, que aparece através da relação entre o “construído” e o não “construído” de um lado, e do outro, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias (CORRÊA, 1989). A cidade é definida, portanto, pelas suas formas materializadas e pela vida que as anima e dá sentido.

Convém lembrar, ainda, que a cidade se constitui de um conjunto de indivíduos desempenhando inúmeras e diferentes funções, o que caracteriza uma divisão do trabalho interna à cidade. O intra-urbano é, portanto, um espaço composto por manifestações solidárias e contraditórias que se materializam em formas também contraditórias e complementares. A cidade é, assim, um mosaico de formas, que revela a diversidade de movimentos que o produz, reproduz e dela se nutre.

Os diferentes usos do solo urbano constituem as atividades que definem as funções urbanas, e estão ligadas, segundo Carlos (2008), ao processo de produção das relações capitalistas, que se assentam nas formas da cidade. As cidades são definidas, então, pelas atividades que lhe cabe desenvolver e requerem dela a estrutura necessária à sua realização, o que caracteriza uma relação dinâmica e progressiva.

Mas é importante assinalar que essa complexidade que define o espaço urbano deve ser analisada a partir do par espaço-tempo. O contexto histórico é sem dúvida um fator que deve ser observado na compreensão da atuação dos diversos agentes que produzem e dão sentido à cidade, assim como o contexto espacial onde ela esta inserida. A cidade

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

contemporânea deve ser analisada, dessa forma, a partir de um conjunto de elementos que marcam a realidade socioespacial nesse período.

Na cidade contemporânea observa-se o ganho de relevância por alguns agentes no processo que, para Carlos (2013), não mais se caracteriza como produção, mas sim como reprodução do espaço urbano. O final do século XX é marcado pela emergência do capitalismo monopolista-financeiro, que redefine as relações econômicas e também sociais e, conseqüentemente, promove modificações no espaço da economia e da sociedade.

Um dos pontos relevantes desse processo é a importância que o setor terciário da economia vai adquirir sob a hegemonia do capital financeiro, graças à diversificação cada vez maior das atividades econômicas, que permite, inclusive, a diversificação dos grandes grupos econômicos rumo à atuação no setor terciário, como forma de ampliar suas possibilidades de reprodução do capital e diminuir a sua suscetibilidade às possíveis crises.

A própria dinâmica do fim do século XX requereu uma reestruturação das atividades econômicas, onde o setor terciário ganha uma amplitude nunca antes vista, tanto em termos de quantidade, quanto em termos de diversidade de atividades comerciais e de prestação de serviços. Essa ampliação do capital financeiro na era pós-industrial associa-se ao “movimento que vai da internacionalização do capital ao da sociedade como sociedade urbana” (CARLOS, 2013, p. 105).

Outro ponto que soma para essa expansão do capitalismo monopolista-financeiro é a modernização técnica, que, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento dessas atividades, permite também seu alcance espacial cada vez maior. É notório que os diversos setores da economia lançam mão de diversificado aparato tecnológico para sua modernização, e conseqüente consolidação e expansão das suas atividades.

O mundo vivencia, na segunda metade do século XX, a emergência da pós-modernidade, que teoricamente suplantaria a modernidade. Em termos econômicos, a sociedade moderna, industrial, é marcada pela predominância das atividades do setor secundário. Já o período pós-moderno é marcado pelo domínio do setor terciário da economia, auxiliado justamente pelo intenso desenvolvimento tecnológico da segunda metade do século XX (HAESBAERT, 2002).

O fim do século XX é, sem dúvida, repleto de mudanças em vários setores, que repercutem de maneira flagrante na realidade urbana. No que se refere à economia, Harvey (1996) fala do modelo de *acumulação flexível*, que surge como alternativa à recessão dos anos 1970 e, segundo esse autor:

caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e,

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças de padrões de desenvolvimento desigual, tanto entre setores quanto entre regiões geográficas, criando, por exemplo, vasto movimento no emprego do chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas (HARVEY, 1996, p. 140 – grifos do autor).

Esse período é, então, marcado por um processo de renovação das relações de produção orientado para a manutenção das formas de acumulação alicerçadas em novos modelos, marcados pela inovação das relações e das tecnologias. É nesse contexto que as atividades de serviços ganham relevo no contexto de acumulação capitalista, o que faz com que sua expressividade no contexto das cidades se tornasse cada vez maior a partir desse período.

Em sua discussão sobre as cidades globais, Sassen (1998) explica que o desenvolvimento dos serviços é um processo que ganha força na internacionalização da economia, onde os espaços urbanos locais se configuram para atender à lógica econômica global. As cidades são, então, fundamentais para a realização dos serviços destinados às empresas globais, e essa lógica tem-se dado com bastante intensidade a partir dos anos 80 do século XX. Este é, portanto, um processo necessário para entender o contexto urbano atual, pois há uma redefinição da sua lógica econômica, uma vez que:

O processo básico, visto na perspectiva da economia urbana, é a crescente demanda de serviços por parte das empresas em todas as indústrias e o fato de que as cidades são os locais preferidos de produção para tais serviços, seja em nível regional, nacional ou global. Como resultado, vemos nas cidades, a formação de um novo núcleo econômico urbano de atividades bancárias e ligadas à prestação de serviços que acaba substituindo núcleos orientados para a manufatura (SASSEN, 1998, p. 76).

Compreende-se, então, que no período pós-moderno há o impulsionamento de novas práticas espaciais e territoriais, a partir de novas demandas da estrutura produtiva vigente. O espaço urbano vai se reconfigurar, então, de acordo com as novas necessidades econômicas. Mas não se trata de suplantar a organização industrial, mas sim de reorganizar a estrutura que tem no terciário um importante elemento que vai comandar as práticas socioespaciais urbanas.

O setor terciário recebe, então, um incremento com a internacionalização cada vez maior das economias e com o fortalecimento do capitalismo financeiro. Dessa forma, a economia urbana ganha novo ânimo, e esse fortalecimento, representado pela expansão do terciário, repercute na produção do espaço urbano e na sua (re)organização territorial. Estão em curso, nesse momento, importantes e amplos processos de desterritorialização e

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

reterritorialização no intra-urbano. Podemos afirmar, então, que o setor terciário se expande com bastante vigor e robustez, e se difunde pelo espaço, reconfigurando os territórios no intra-urbano e as articulações da rede urbana.

O território do intra-urbano vai ser (re)definido agora por um conjunto de relações fundadas ou ligadas ao setor terciário. O comércio assume proporções cada vez maiores no intra-urbano, e se reinventa na busca por consumidores. Os serviços também se ampliam e se diversificam buscando vantagens econômicas. Todo esse contexto confere às cidades atuais dinâmicas que levam a um processo de (re)produção do espaço urbano, como reflexo do atual momento.

Mas como podemos definir essa atividade, que, por ser intangível, se torna de difícil apreensão? Segundo Kon (2004, p. 25), os serviços são definidos como:

atividades econômicas que produzem atividades relativas a tempo, lugar, forma e benefícios psicológicos. Para exemplificar, o serviço doméstico por um profissional pode economizar o tempo de quem o contrata e que está engajado em outro tipo de trabalho. As lojas de departamentos fornecem bens reunidos em um local mais facilmente utilizado pelo consumidor. Os serviços de informática colocam ao dispor do consumidor uma série de informações de uma maneira a ser mais utilizável. Uma peça de teatro oferece os benefícios psicológicos do entretenimento. Assim as atividades de serviços tanto facilitam a produção e a distribuição de bens, quanto atendem a necessidades da vida pessoal dos indivíduos.

Nesse sentido, as atividades de serviços revelam-se ligadas fortemente à aceleração do tempo e à modernização das técnicas. Exemplo disso é o movimento de internacionalização econômica que requer uma rede de relações efetivas nos territórios, impulsionando, dessa forma, os serviços. A expansão dessas atividades é, então, efetivada, conforme Kubota, Negri e Silva (2006, p. 18), “por mudanças tecnológicas, como a digitalização dos serviços e a emergência de redes de banda larga”.

Mas há, nesse processo, uma relação de interdependência no sentido de que os serviços dependem das infraestruturas estabelecidas, ao mesmo tempo em que permitem a ampliação e modernização desses suportes. É nesse contexto que, segundo Kon (2004), as tecnologias da informação e das comunicações têm conduzido à industrialização dos serviços, à inovação organizacional e a novas formas de comercialização dos serviços.

O momento histórico que vivenciamos e construímos desde as últimas décadas do século passado constitui, segundo Santos (1985), à fase do trabalho intelectual universal, que permite a expansão e transformação qualitativa do fenômeno da terciarização da economia e do emprego, que tem como um dos seus resultados, a aceleração do processo de urbanização. Mas essa urbanização, impulsionada pela renovada força econômica gerada

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

agora na cidade do motor único e pelo consequente aumento no seu poder de atração, não atrai somente a força de trabalho qualificada, pois como observa Sassen (1998), o rápido crescimento da economia terciária na cidade, caracterizada pela indústria financeira e de serviços altamente especializada, gera não somente empregos de alto nível intelectual, mas também empregos que não exigem qualificação e que apresentam baixa remuneração. As desigualdades econômicas e sociais são, portanto, mantidas como uma constante.

Neste atual momento de mudanças nos setores produtivos, relacionadas à modernização das tecnologias e ao ganho de importância pelo setor terciário da economia, é interessante levar em conta a discussão proposta por Arantes, Vainer e Maricato (2002), que expressa a dimensão do espaço urbano como mercadoria no período pós-industrial, dimensão esta levada em consideração nas ações do poder público, no seu planejamento, tratando a cidade como uma unidade de produção, como uma empresa².

Nessa perspectiva, a cidade é disputada e fracionada pelos agentes do capitalismo. Assim, o Estado atua associado ao setor privado, com vistas a favorecer este setor de diferentes formas, usando com constante justificativa a ideia de desenvolvimento (PEREIRA, 2012). É notória a relação entre público e privado na produção do setor terciário, sendo inúmeros os exemplos de usos de infraestruturas e instituições públicas por atividades de serviços da iniciativa privada.

A cidade contemporânea é, assim, marcada por uma dinâmica complexa e que deve ser analisada buscando a compreensão dos seus processos, formas e agentes. Dentro desse contexto demasiado amplo, acredita-se que um olhar mais atento sobre o setor de serviços de saúde possa trazer elementos para o entendimento da dinâmica urbana de uma realidade específica, a da cidade de Teresina, e quiçá subsidiar também discussões sobre realidades urbanas outras.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO

No âmbito da discussão que se faz atualmente sobre a produção do espaço urbano, faz-se necessário um olhar atento sobre as dinâmicas recentes das atividades de serviços, que são tão substantivas nas cidades contemporâneas. No caso dos serviços de saúde, torna-se evidente uma forte dinâmica em várias cidades brasileiras, e em especial na cidade

² O conceito de planejamento estratégico, comumente mencionado atualmente e colocado em pauta nessa visão de cidade, que equivale a uma empresa que deve prosperar mediante a superação das suas limitações e da concorrência das demais cidades, na lógica competitiva do capitalismo globalizado e globalizante.

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

de Teresina, que tem sua dinâmica espacial e socioeconômica historicamente ligada às atividades terciárias.

O sistema de saúde³ é um importante termômetro do desenvolvimento socioeconômico e tecnológico. A saúde é, pois, um setor estratégico por se configurar como “importante catalisadora de inovação, o que a situa em posição de liderança no que tange ao investimento em P & D para a geração de conhecimento, elemento essencial para a competitividade na sociedade do conhecimento globalizada contemporânea” (GADELHA et al., 2012, p. 209).

As atividades do setor de saúde possuem grande relevância na configuração territorial e urbana. Gadelha et al. (2011) consideram a saúde como central para a organização das redes urbanas, influenciando, inclusive, a delimitação de escalas e a ocupação territorial. Acrescentam ainda que essas atividades tem o potencial de definir novos fluxos de investimento e de reverter tendências tradicionais de produção de renda no espaço.

É notório que os serviços possuem um papel centralizador no processo de produção do espaço. Nesse sentido, convém considerar a contribuição de Domingues et al. (2006), ao afirmarem que o papel dos serviços no desenvolvimento regional está ligado às características de localização e aglomeração dessas atividades. Como os serviços dependem de uma infraestrutura pré-estabelecida, essencialmente urbana, eles potencializam o papel polarizador dessas áreas.

Dessa forma, o sistema de saúde corresponde a um importante veículo do desenvolvimento territorial, à medida que compreende uma série de atividades do complexo econômico-industrial da saúde⁴, e de outras atividades indiretamente ligadas ao setor. Os serviços de saúde são, então, bastante representativos nesse momento de (re)produção do espaço urbano do período pós-industrial.

No caso brasileiro, a saúde ganha destaque na agenda de desenvolvimento nacional, pois ela é tida como área estratégica no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que, conforme observam Gadelha et al. (2012), no conjunto das ações dos seus subprogramas (PAC Saúde e PAC da Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) visa aumentar a competitividade da indústria nacional.

³ Segundo Gadelha et al. (2012), o sistema de saúde é composto não somente pela demanda social por bens e serviços de saúde, como também pelas organizações voltadas para a provisão desses serviços e para a geração de recursos humanos, financeiros, tecnológicos, produtivos e de infraestrutura.

⁴ O complexo econômico-industrial da saúde compreende três subsistemas: o da indústria de base química e biotecnológica; o de base mecânica, eletrônica e de materiais; e o de serviços de saúde (GADELHA et al., 2012).

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

É importante acrescentar que os serviços de saúde funcionam como última ramificação do sistema de saúde, mas que não é só um resultado, mas também condição e força motriz para o funcionamento do sistema como um todo (GADELHA et al., 2012). Entende-se, assim, que as atividades desse setor exercem importante impacto na dinâmica da acumulação e inovação dos sistemas produtivos contemporâneos.

O estímulo que os investimentos estatais imprimem no setor de saúde é notório na considerável expansão da iniciativa privada que, a numa relação direta ou indireta com o Estado, demonstram sua dinâmica de maneira cada vez mais efetiva na paisagem urbana. De acordo com Bahia (2010), a ligação entre público e privado na saúde é intrínseca e de difícil compreensão, por haver o ocultamento do público no privado e do privado no público.

A relação entre essas suas instancias se torna de difícil apreensão por não se tratar de uma simples relação de justaposição, mas de uma imbricação complexa entre os atores públicos e privados. Essa relação se torna evidente quando se observa que no Brasil, ao lado de um sistema universal de atenção à saúde, constitucionalmente estabelecido, coabita uma imponente estrutura mercantil de serviços de saúde (GADELHA et al., 2012).

Destarte, os serviços de saúde desempenham um importante papel nos espaços urbanos e regionais no período pós-industrial, somando-se ao conjunto das demais atividades do setor terciário, que encontram nesse momento histórico um terreno fértil para sua difusão e consolidação. É o período da reprodução do espaço urbano de que fala Carlos (2013), e de efervescência das práticas territoriais no intra-urbano.

TERESINA E SEU SETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE: caracterização e contextos de análise

A cidade de Teresina foi fundada em agosto de 1852, já destinada ao desenvolvimento das funções administrativa e comercial, principalmente, pois, ao contrário da primeira capital do Estado, Oeiras, marcada pela distância e isolamento, deveria desempenhar o papel mais ativo na vida administrativa e econômica do Estado. Porém, a função de Teresina como centro polarizador foi bastante limitada, e a nova capital exerceu um papel de centralidade de maneira muito tímida, situação que se estendeu até meados do século XX (ABREU, 1983).

A partir da década de 1950, a capital do Piauí ganha uma nova dinâmica econômica, com uma maior difusão das redes, sobretudo rodovias, que permitem a este Estado iniciar

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

um processo de maior integração à economia regional e nacional. É nesse contexto que Teresina começa a se destacar como principal economia do Estado, num processo que Rebelo (2000) definiu como macrocefalia da rede urbana piauiense. Nesse período ganham destaque as atividades terciárias, pois, como esclarecem Abreu e Nunes (1995, p. 103):

Teresina era, nesse período, a principal cidade do Estado, não só por conter funções que sua situação de capital lhe permitia abrigar e exercer, como serviços médicos e hospitalares, educação primária, ginásial, curso científico e de formação de professores, comunicações e indústrias rudimentares, mas, principalmente, por possuir uma relativa dinâmica comercial, onde o processo de distribuição se realizava.

Um dos resultados dessa dinâmica foi a sua consolidação e expansão no seu contexto regional nas décadas de 1960 e 1970, com destaque para o setor de comércio. A capital piauiense cresceu, sobretudo, pelo fluxo migratório que se intensificou por conta da modernização do campo e da perspectiva que a cidade oferecia (FAÇANHA, 2003).

Vários fatores contribuíram para que Teresina, nesse período, ganhasse importância em seu contexto regional, como Façanha (1998, p. 31-32) destaca:

a rede de transportes rodoviários e a melhoria no setor de comunicação para a dinamização da capital e de todo o estado; a criação da Barragem de Boa Esperança, no médio Parnaíba, em Guadalupe; o desenvolvimento dos setores administrativo, financeiro e creditício; o aumento do comércio varejista, reflexo de uma maior integração entre as cidades do Estado.

Nota-se, portanto, o papel fundamental dos investimentos estatais na consolidação das atividades econômicas terciárias no âmbito da cidade de Teresina, o que proporcionou a dinâmica econômica desse período. Essa mesma dinâmica do setor terciário caracteriza a capital até os dias atuais, que passou a comandar a convergência de variadas atividades comerciais e de prestação de serviços em uma escala de alcance espacial crescente.

Atualmente, o setor terciário em Teresina é responsável pela maior parte da sua economia, tanto em termos de produto interno bruto quanto no que se refere à mão de obra ocupada e à massa salarial (TERESINA, 2010). Mas vale ressaltar que esta dinâmica do setor terciário em Teresina está ligada aos investimentos do poder público, que contribui significativamente para a representatividade do setor na economia teresinense. Nesse contexto, é importante frisar o papel da dinâmica do setor de saúde, que possui hoje um alcance regional.

Segundo Façanha (2009), o setor de saúde coloca Teresina numa posição de destaque no contexto Piauiense e regional, com uma significativa quantidade de

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

estabelecimentos de saúde públicos e privados e um quadro de inovação tecnológica que chega a superar as médias nacionais em alguns aspectos. Esse autor ainda destaca a relação entre políticas públicas e investimentos privados que caracteriza a dinâmica desse setor do ponto de vista histórico.

A cidade de Teresina tem sido considerada como um centro de referência em saúde em um âmbito regional, pois atinge desde cidades do interior do Piauí, até outros estados do Nordeste e da região Norte. Nota-se, assim, os serviços de saúde como importante via para entender a dinâmica do espaço urbano teresinense, pois, como assegura Albuquerque (2006, p. 17), “o território usado pela saúde ganha novas formas-conteúdo mais dotadas de técnica, ciência e informação e, por isso, também ganha novas racionalidades.”

De acordo com o Ministério da Saúde/DATASUS (2015), a cidade de Teresina possui 906 estabelecimentos de saúde, distribuídos em 26 tipos distintos, de acordo com a classificação do Ministério da Saúde⁵. Esse dado chama a atenção pela sua dimensão quantitativa, despertando para os possíveis impactos dessa atividade na (re)produção do espaço urbano teresinense.

A presente discussão tem como foco de investigação os estabelecimentos de saúde de Teresina que compõem, de acordo com a classificação do Ministério da Saúde dos níveis de hierarquia dos estabelecimentos de saúde, os níveis 6, 7 e 8⁶. Os referidos níveis elencados compreendem unidades de média e alta complexidade⁷.

A espacialização dos referidos estabelecimentos em Teresina podem ser observados na figura 1, a seguir:

⁵ Ver discriminação dos tipos de estabelecimentos de saúde no Brasil, bem como a distribuição dos estabelecimentos de saúde de Teresina de acordo com a referida classificação no DATASUS (cnes.datasus.gov.br).

⁶ De acordo com o Ministério da Saúde, os estabelecimentos que compõem o sistema estão organizados hierarquicamente em oito níveis. Este estudo tomou como base os três maiores níveis dessa hierarquia, assim detalhados:

Nível 07--Media - M3--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos hospitalares de média complexidade. Realiza procedimentos previstos nos estabelecimentos de níveis de hierarquia 02 e 03, abrangendo SADT ambulatorial de alta complexidade;

Nível 06--Media - M2 e M3--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos previstos nos de níveis de hierarquia 02 e 03, além de procedimentos hospitalares de média complexidade. Por definição enquadram-se neste nível os hospitais especializados;

Nível 08--Alta HOSP/AMB--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos de alta complexidade no âmbito hospitalar e ou ambulatorial

⁷ Optou-se por pesquisar esses grupos de estabelecimentos por conta da estrutura organizacional do Ministério da Saúde, que classifica os estabelecimentos do sistema de maneira hierárquica, de acordo com seus níveis de complexidade. Pensa-se, portanto, que abordando os estabelecimentos de maior complexidade poder-se-á compreender também a dinâmica dos estabelecimentos dos demais níveis, uma vez que a alta complexidade constitui uma centralidade para onde tendem a convergir os outros serviços.

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

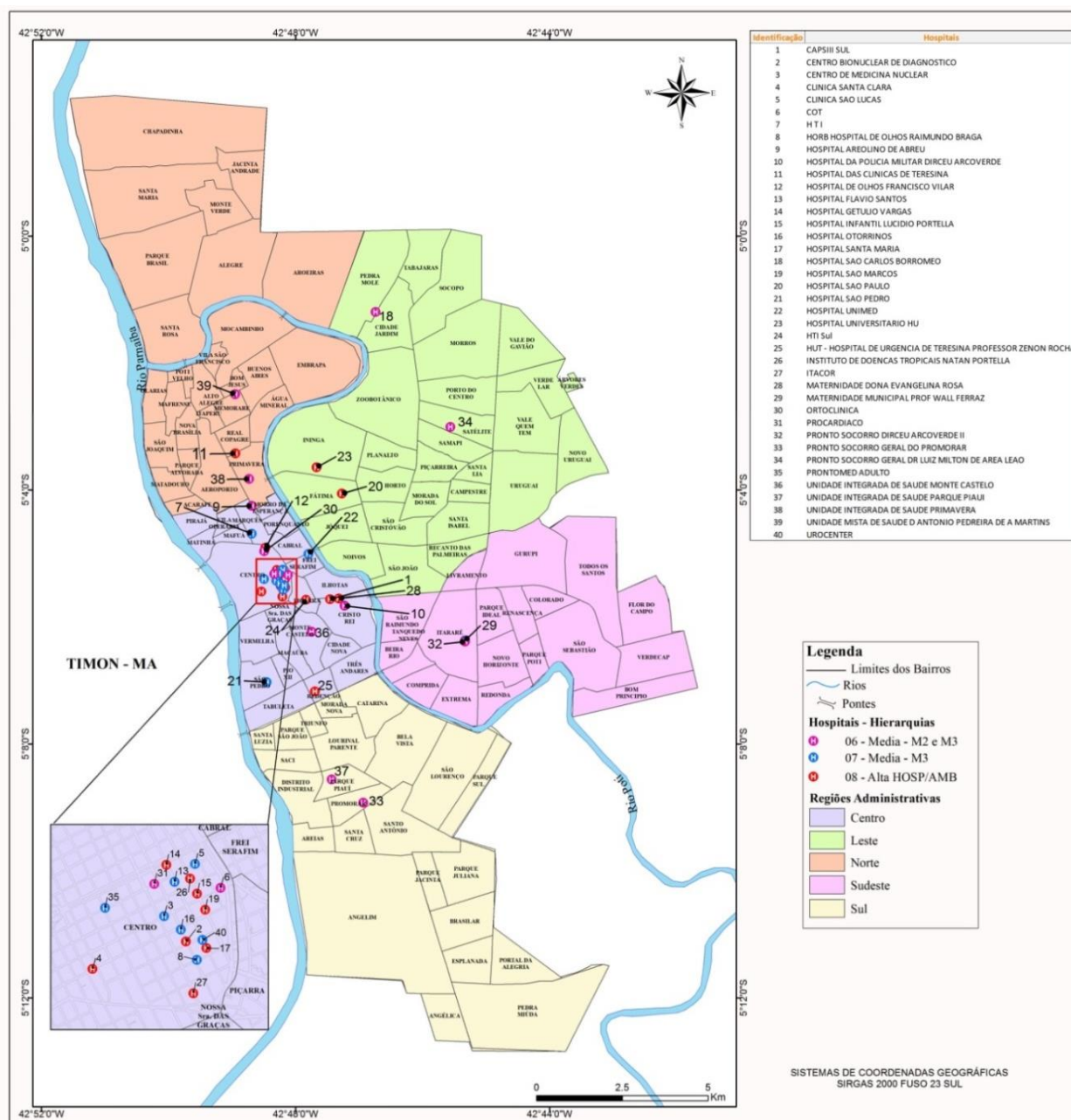


Figura 1 – Estabelecimentos de saúde de Teresina: média e alta complexidade
 Fonte: RODRIGUES, 2015, adaptado de TERESINA, 2013.

A partir da figura pode-se perceber como estão especializados os estabelecimentos de saúde foco desta discussão. Percebe-se que a maioria deles concentra-se na zona Centro de Teresina, na área que se caracteriza pelo adensamento e consolidação de serviços do setor de saúde e de outros serviços a ele relacionados.

Observa-se, ainda, que os estabelecimentos pesquisados são públicos em sua maioria, o que evidencia a força do Estado no desenvolvimento das atividades desse setor, pois os referidos estabelecimentos estão no topo dessa hierarquia de serviços de saúde. Os serviços públicos de saúde em Teresina teriam, então, o papel de condução da dinâmica

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

espacial dos serviços de saúde? Esta é uma questão na qual se pretende investir, pois há, na cidade, uma grande difusão de estabelecimentos privados de menor complexidade ligados ao setor público, numa relação de complementação.

Uma importante evidência dessa relação é encontrada nessa área de maior densidade de estabelecimento de saúde (ver figura 1), onde a concentração de estabelecimentos construídos e mantidos pelo poder público⁸ estimulou a geração de uma estrutura paralela gerada e mantida pela iniciativa privada, formada por inúmeros estabelecimentos no entorno ligadas direta ou indiretamente aos serviços de saúde. É notória a justaposição e a relação entre diversos tipos de estabelecimentos, como hospitais, clínicas particulares, laboratórios, farmácias, pensões⁹, lanchonetes, etc.

Deve-se destacar que o setor de saúde em Teresina se expandiu de maneira bastante significativa nas últimas décadas, dinâmica que esta intimamente ligada à difusão de um grande número de estabelecimentos de baixa e média complexidade implantados pela iniciativa privada. É flagrante o aumento considerável do número de clínicas, consultórios e laboratórios particulares na cidade, que ao mesmo tempo em que indica uma demanda crescente por tais serviços por parte de uma parcela da população que pode pagar por eles, também permite perceber uma articulação com o setor público, especialmente no que se refere aos laboratórios de exames.

É necessário lembrar que essa difusão dos serviços de saúde em Teresina encontra-se dentro de um contexto que Sassen (1998) e Haesbaert (2002) discutem como característica do período pós-industrial. É justamente nesse período que acontece uma maior difusão das atividades produtivas do setor terciário, características desse novo momento da produção capitalista, e que são responsáveis pelo processo que Carlos (2013) chama de reprodução do espaço urbano, a partir das novas práticas territoriais que engendram.

Essa expansão do terciário acontece em diferentes escalas, interligadas por uma densidade cada vez maior de redes, e traz em seu bojo a modernização técnica, não só como resultado, mas também como condição de existência desse novo momento da produção capitalista. É notório o processo de modernização dos serviços de saúde em Teresina, e, a esse respeito, Bueno (2008) explica que o setor vem investindo constantemente em modernização de equipamento a partir de conexões com centros de alta tecnologia, inclusive de fora do Brasil.

⁸ Hospital Getúlio Vargas, Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela, Hospital Infantil Lucídio Portela e Ambulatório Integrado Dirceu Mendes Arcoverde.

⁹ Sobre as pensões no *polo* de saúde de Teresina, ver a dissertação de mestrado de Bueno (2008).

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

O processo de expansão do setor terciário de que fala Sassen (1998) também se expressa em Teresina, neste caso através do setor de saúde, que promove essa integração com outras escalas (regional, nacional e global), e tem importante participação na produção do espaço urbano teresinense, a partir de suas práticas territoriais.

Tem-se, então, alguns caminhos investigativos a serem percorridos na busca de uma compreensão da dinâmica de produção do espaço urbano de Teresina a partir das atividades de serviços de saúde. São caminhos que já indicam, de maneira preliminar, a necessidade de pensar o referido processo a partir da ação dos agentes públicos e privados, bem como da interação entre eles, e também as práticas territoriais implementadas por tais agentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a produção do espaço urbano requer um esforço no sentido de compreender seus processos e os agentes envolvidos, bem como o contexto produtivo norteador das práticas espaciais e territoriais de tais agentes. É nessa perspectiva que este trabalho constitui um esforço de compreensão da produção do espaço urbano teresinense.

Nota-se, portanto, uma forte integração entre os setores público e privado nos serviços de saúde de Teresina, que tem sua dinâmica marcada por uma modernização constante do seu aparato técnico. Isso pode ser um fator que ajude a entender a ampla dimensão do alcance espacial desse serviço, que tem como resultado direto a grande dinâmica de suas atividades, impulsionado pela expressiva demanda por tal serviço. Toda essa dinâmica logicamente repercute na produção do espaço na cidade, especialmente nas áreas voltadas a essas atividades.

O que se observa, a partir dessa dinâmica, é uma definição de práticas territoriais bem marcantes no, corriqueiramente chamado, *polo de saúde* de Teresina, pelas diversos agentes que atuam nesse setor. Mas este estudo ainda precisa se aprofundar no sentido de compreender essas práticas em um contexto mais amplo, pois são inúmeras as articulações que tem rebatimento nos serviços de saúde de Teresina e, conseqüentemente, na produção do espaço, como aquela entre o setor público e o privado, conforme já comentado, mas também do setor de saúde com outros setores, espacialmente justapostos ou não.

Pensa-se que esta é um importante via para se fazer uma leitura da cidade, especialmente no atual período da produção capitalista, manifesto nas mais diferentes escalas. Mas entende-se que para tal é necessário um esforço de tentar compreender as

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

relações inerentes a esses processos produtivos, especialmente os relacionados aos serviços de saúde, que tem uma grande representatividade na cidade de Teresina, e que, segundo o que se constata até o momento, se articula com outras escalas e demonstra traços marcantes de um setor de destaque, que possui um peso significativo na (re)produção do espaço urbano teresinense.

REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves de. **O crescimento da zona leste de Teresina: um caso de segregação?**. 1983. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Célis Portella. Vilas e cidades do Piauí. In: SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (Org.). **Piauí: Formação, Desenvolvimento, Perspectivas**. Teresina: Halley, 1995.

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de. **Território usado e saúde: respostas do Sistema Único de Saúde à situação geográfica de metropolização em Campinas-SP**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAHIA, Lúgia. A privatização no sistema de saúde brasileiro nos anos 2000: tendências e justificação. In: SANTOS, Nelson Rodrigues dos; AMARANTE, Paulo D. de Carvalho (Org.). **Gestão pública e relação público privado na saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

BUENO, Paulo Henrique de Carvalho. **As casas de pensões do pólo de saúde de Teresina: produção espacial e políticas públicas**. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. A prática urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DOMINGUES, Edson Paulo; LEMOS, Mauro Borges; MORO, Sueli; RUIZ, Ricardo Machado. Organização territorial dos serviços no Brasil: polarização com frágil dispersão. In: KUBOTA, Luís Cláudio; NEGRI, João Alberto de (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

FAÇANHA, A. C. A evolução urbana de Teresina: passado, presente e... **Carta CEPRO**, Teresina, v. 22, n. 1, p. 59-69, jan./jul. 2003.

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

_____. **A evolução urbana de Teresina:** agentes, processos e formas espaciais da cidade. 1998. 129f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

_____. **Desenvolvimento territorial recente em espaços sub-regionais dinâmicos no Piauí.** 2009, 226f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

GADELHA, Carlos Augusto G.; MENDONÇA, José Manoel S. de Varge; COSTA, Laís Silveira. O complexo produtivo da saúde e sua relação com o desenvolvimento: um olhar sobre a dinâmica da inovação em saúde. In: GIOVANELLA, Lígia et al. (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

HAESBEART, Rogério. **Territórios alternativos.** Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KON, Anita. **Economia de serviços:** teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

KUBOTA, Luís Cláudio; NEGRI, João Alberto de; SILVA, Alexandre Messa. Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil. In: KUBOTA, Luís Cláudio; NEGRI, João Alberto de (Org.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS. **Cadastro nacional dos estabelecimentos de saúde.** Brasília: MS/SAS/Datasus, 2015.

PEREIRA, Marlene de Paula. A cidade como mercadoria: influências do setor privado na produção do espaço urbano. **Revista de Ciências Humanas,** Viçosa, v. 12, n. 2, p. 446-460, jul./dez. 2012.

REBELO, Emília Maria de C. Gonçalves. A urbanização do Piauí. **Carta CEPRO.** Teresina, v. 18, n. 1, p. 99-114, jan./jun. 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SASSEN, Sankia. **As cidades na economia mundial.** Tradução de Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

TERESINA, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Perfil de Teresina:** econômico, social, físico e demográfico. Teresina, 2010.

TERESINA, Secretaria Municipal de Planejamento. **Arquivo digital da divisão dos bairros de Teresina.** Teresina, 2013.

VILAÇA, Flávio. **O espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

A dinâmica do setor de saúde em Teresina-PI: considerações sobre a produção do espaço urbano
Luís Carlos Batista Rodrigues; Antonio Cardoso Façanha

Recebido para publicação em 04/02/2016

Aceito para publicação em 02/05/2016